

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. MOVIMENTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE GUIMARÃES.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1980 | Número: 90

Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. Movimento para a Defesa e Valorização do Património Cultural de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 90 Jan.-Dez. 1980, p. 353-357.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

MOVIMENTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE GUIMARÃES

No prosseguimento das acções encetadas no ano anterior, também neste ano de 1980, o MOVIMENTO de iniciativa da Sociedade Martins Sarmento, levou a cabo duas Sessões públicas muito participadas, que muito sucintamente passamos a descrever.

A primeira realizou-se em 21 de Março, tendo-se emitido, antecipadamente, o seguinte anúncio:

MOVIMENTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E ARTÍSTICO DA CIDADE E DO CONCELHO

Leva-se ao conhecimento de todas as pessoas e Entidades interessadas da cidade e do concelho e em particular aos elementos do grupo integrado neste MOVIMENTO que participaram nas reuniões realizadas no ano transacto que, no próximo dia 21 de Março e efectuará, pelas 21,30 horas, na sede desta Instituição, a primeira reunião do corrente ano, sendo o ponto em debate: A CAPELA DO BOM DESPACHO EM GOMINHÃES. Esta sessão será antecipada pela exibição de um conjunto de filmes de divulgação cultural, cedidos pela Embaixada da Holanda no nosso país.

Dela se extraíram as seguintes conclusões que foram divulgadas na imprensa local:

Os participantes neste MOVIMENTO, reunidos no dia 21 do mês de Março de 1980, na Sociedade Martins Sarmento, depois de assistirem à projecção de um

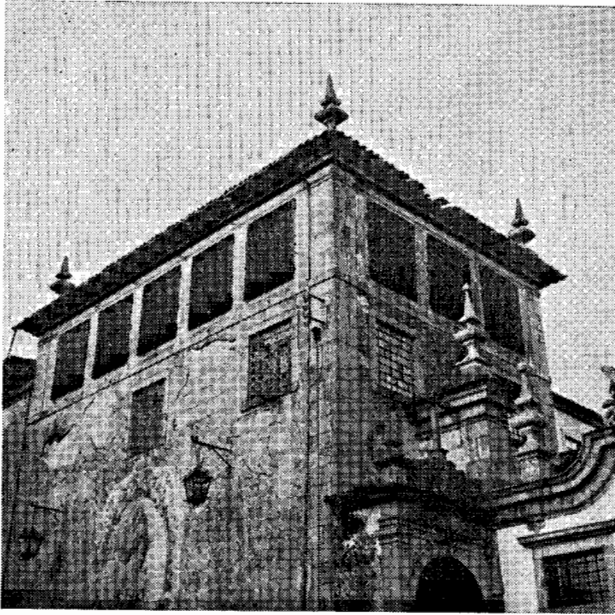
conjunto de filmes de natureza cultural, gentilmente cedidos pela Embaixada da Holanda no nosso país, debateram mais alguns casos relacionados com os objectivos do MOVIMENTO iniciado no ano transacto, incidindo particularmente no problema da Capela do Bom Despacho, da freguesia de Gomihães, apontado na Imprensa.

Foram unânimes no entendimento de que este pequeno templo tem muito merecimento histórico e tradicional e por isso *deve ser considerado de interesse concelhio* por forma a poder beneficiar da protecção das autoridades. Recolhe valores materiais e morais do maior interesse para a região e necessita de obras de beneficiação e restauro, as quais devem ser programadas e executadas criteriosamente e de maneira a não ser defraudado o espírito e a traça dos seus fundadores.

Foi lido também um officio da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo de resposta a uma moção do MOVIMENTO sobre a Capela de N.^a S.^a da Conceição, do qual se infere que foram tomadas providências quanto ao perfeito enquadramento desta jóia do nosso património artístico, no grande empreendimento urbanístico em curso no local. Foi resolvido quanto a isto, pedir à Câmara Municipal que seja facultado o respectivo estudo para ser apreciado em próxima reunião.

Também quanto ao Parque do Castelo e à Igreja de Santa Cruz, lamentavelmente abandonada, foram feitas várias intervenções, aprovando-se uma moção de insistência nas recomendações já formuladas em sessões anteriores. Foi proposto que através do «Notícias de Guimarães» fosse aberta uma subscrição pública para custear as obras, como forma de coadjuvar a Irmandade proprietária, que se diz impossibilitada de agir por falta de recursos.

E ainda quanto à Capela de S. Miguel do Castelo foi sugerido pedir à autoridade responsável pela sua guarda para que permitisse a sua livre visita; pelo menos aos sábados e domingos, durante a época de verão.



Igreja do Carmo

A segunda Sessão, veio a realizar-se em 22 de Abril transcrevendo-se o respectivo anúncio público.

MOVIMENTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E ARTÍSTICO DA CIDADE E CONCELHO

Leva-se ao conhecimento de todas as pessoas e Entidades interessadas da Cidade e do Concelho e em particular aos elementos do grupo integrado neste MOVIMENTO que participaram nas reuniões anteriores que, no próximo dia 22 de Abril se efectuará, pelas 21,30 horas, na sede da Sociedade Martins Sarmento, nova reunião, sendo o principal ponto em debate: A IGREJA DO CARMO.

E as suas conclusões foram as seguintes:

Os participantes do *MOVIMENTO PARA A DEFESA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E ARTÍSTICO DA CIDADE E CONCELHO*, de novo reunidos, em 22 de Abril do ano corrente, na sede da Sociedade Martins Sarmento, apreciaram o ponto principal da agenda desta reunião: *estado da Igreja do Carmo*.

Escutada uma exposição, documentada com fotografias, em que foi evidenciada a importância desta Igreja no conjunto monumental e artístico da cidade, foi depois posto em destaque o estado lamentável de degradação a que chegou, por se achar praticamente abandonada, apenas com culto aos Domingos e com grandes infiltrações de água através das paredes e dos telhados.

Reconheceu-se que, sendo como é um exemplo muito digno da arte barroca vimaranense, com seus belos altares e sanefas em talha dourada, com seu conjunto de imagens de razoável valor e com magnífica cadeiral de coro, em madeira com pintura antiga alusiva aos elementos do velho Convento das Carmelitas, merece, sem qualquer espécie de dúvida, a melhor atenção e carinho de todos.

E tendo o Movimento tomado conhecimento da actual situação da Irmandade da Ordem Terceira do

Carmo, ao que parece reduzida a um número ínfimo de Irmãos, foi evidenciada a necessidade de se fazer a revitalização desta Irmandade, sem o que ela demonstra não estar em condições de assumir, com plenitude, as responsabilidades que sempre lhe estiveram cometidas, de prover à fábrica desta Igreja e por consequência obstar à degradação em que ela caiu.

E tendo ainda tomado conhecimento que o Rev.^{mo} D. Prior da Colegiada de Guimarães estaria na disposição de promover diligências no sentido de modificar esta situação, foi resolvido apoiar e oferecer a melhor colaboração a esta individualidade religiosa, mas também alertar as autoridades administrativas ligadas à preservação do património artístico, para que sejam executadas urgentes obras de reparação dos telhados da Igreja e do seu coro que tem por cima o célebre e formoso mirante. Chama-se a atenção para o facto de que este telhado está em tal estado de ruína eminente que nada custa a admitir que venha a ruir fragorosamente de um momento para o outro.

Foi também acentuada a vantagem que resultaria para a formação espiritual das crianças do Lar de Santa Estefânia se pudessem contar com esta Igreja para o exercício do culto, pelo facto de lhe estar praticamente anexa e possuir uma entrada pelo interior.

Terminado o debate sobre este problema, foi lido e comentado vários expedientes a saber:

— Cartão de Sua Ex.^a Rev.^{ma} Arcebispo Primaz, agradecendo o envio do texto da moção pelo Movimento em 21 do mês de Março passado, afirmando que lhe mereceu a melhor atenção e prometendo todo o apoio para a concretização dos «louváveis objectivos propostos».

— Carta do pároco de Penselo e Juiz da Irmandade do Bom Despacho de Gominhães, afirmando posições de concordância total com a moção aprovada na sessão anterior e bem assim defendendo a afirmativa de que a *Capela da Senhora do Bom Despacho* é pública; ainda sobre este assunto foi resolvido solicitar ao Meretíssimo Juiz do 1.^o Juízo — 1.^a Secção, do Tribunal da Comarca de Guimarães, o favor de ordenar que o processo de querrela de posse da Capela, tenha o mais rápido andamento, sem o que não poderão encarar-se as obras que a Capela tanto necessita.

— Carta do Eng.^o Agostinho Guimarães, solidarizando-se com as posições tomadas pelo Movimento quanto ao caso da *Igreja de Santa Cruz*, do Parque do Castelo, louvando os esforços do Movimento e oferecendo a sua ajuda para que se encontre uma solução urgente para este lamentável caso.

— Circular do I ENCONTRO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NACIONAL, informando de que foi criado o Secretariado Coordenador da Defesa do Património e de que o mesmo foi incumbido de elaborar o projecto dos Estatutos da futura organização nacional. Resolvido apoiar este Secretariado.

— Circular da COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAMPANHA NACIONAL PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, proveniente da Secretaria de Estado da Cultura. Foi resolvido oferecer a esta Comissão a melhor colaboração.

— Intervenção paralela ao nosso MOVIMENTO, nos jornais de Guimarães. O MOVIMENTO tomou conhecimento das suas intervenções realizadas e congratula-se com o aparecimento de mais essa voz ao serviço desta causa que debatemos aqui há mais de um ano.

— Foi também afirmado nesta sessão que a Igreja das Oficinas de S. José, a velha *Igreja das Capuchinhas ou da Madre Deus*, já está aberta ao culto, depois de recomposta pelos responsáveis daquele estabelecimento de assistência. O MOVIMENTO regozija-se com esta notícia e reafirma a sua determinação de continuar a bater-se pela classificação e restauro integral deste belo monumento vimaranense.

— Finalmente foi debatido o estado em que se encontra o *Campo de S. Mamede* e os espaços envolventes da Igreja de S. Dâmaso, nomeadamente quanto a utilização, estado de conservação e limpeza. Foi a este respeito, solicitar à Câmara Municipal o seguinte: — que se cuide com mais eficiência da limpeza dos locais; que se proíba a instalação, com carácter permanente, de balizas para a prática desportiva; que se faça urgentemente o restauro do velho tanque pelo muito que pode contribuir para o embelezamento do local; e finalmente que se dedique um pouco mais de atenção ao adro da Igreja de S. Dâmaso e se possível se inclua em planos de obras da Câmara Municipal, a obra de construção do seu adro, cujo projecto está aprovado e chegou a ser participado pelo Estado.

Desta forma se encerrou o segundo ciclo de trabalhos deste MOVIMENTO que promete continuar e no qual participaram representantes de algumas das mais representativas Associações vimaranenses e muitas pessoas interessadas a título individual.

Guimarães, 2 de Maio de 1981